

A VE MARIA

Órgão da Arquiconfraria e da devoção ao I. Coração de Maria no Brasil

SÃO PAULO, 23-MARÇO-1947

ANO XLIX — NÚMERO 12



CONTEMPLANDO. — Ela meditava as palavras do Filho divino e guardava-as no Coração. Antevia os sofrimentos de Jesus e, conformada com a vontade de Deus, oferecia-os pela salvação do mundo. Sofria um martírio em sua alma, porque não podia morrer em lugar de seu amado Jesus. — Nesta semana da Paixão, façamos como Nossa Senhora. Meditemos o que Jesus fez por nós, para fazermos mais por Ele no resto da nossa vida.

Cumprem promessas e agradecem favores...

AVISO — Mande os favores obtidos do Coração de Maria ao Redator de Efemérides, explicando bem claramente a graça recebida.

PINDAMONHANGABA — Nose Lacerda Cesar agradece graças a N. Senhora Aparecida e B. Claret.

SÃO PAULO — Guiomar Monteiro Fleury agradece a Gema Galgani e S. Terezinha do Menino Jesus. — D. Etelvina Candelária agradece uma graça obtida pelas Três Ave Marias.

RAUL SOARES — Geralda de Castro Alves agradece a N. Senhora do S. Coração a saúde da mãe.

CAMPINAS — Lourdes Silva Dantas agradece uma graça alcançada por intermédio de Nossa Senhora da Consolação. — Uma assinante agradece uma grande graça alcançada por intermédio de Nossa Senhora do Rosário, Três Ave Marias, Sta. Terezinha e pelas almas.

SÃO JOAQUIM DA BARRA — Isaltina Santos Damazio agradece graças alcançadas por intermédio de Santa Terezinha, das almas do purgatório, São Judas Tadeu, Bom Jesus da Lapa e Santo António, em favor de sua filha adotiva.

LEME — Josefina Parcie agradece graças em favor de seu irmão a São Nicolau de Bari, São Judas Tadeu e I. Coração de Maria. — Eliza Bertelli Parcie agradece graças alcançadas em favor de seu marido e seu irmão Valentim pela novena das Três Ave Marias, Santa Terezinha, Nossa Senhora Menina e Santos de sua devoção.

OURINHOS — T. Lima Amaral agradece graça a Nossa Senhora.

PINHAL — D. Maria do Carmo Carvalho agradece a Santa Terezinha uma graça.

BOITUVA — Maria Cecília agradece a N. Senhora não haver morrido quando o irmão despejou álcool na boquinha.

NON POSSUMUS

É este o escudo em que se despedaçam todos os sacrílegos intentos dos que pretendem apoderar-se dos poderes e atribuições que competem somente aos príncipes da Igreja.

Napoleão I, ambicioso do império universal, propôs ao Papa Pio VII que aceitasse uma renda anual de dois milhões e que renunciasse ao Patrimônio de São Pedro.

— Morrerei cativo — responde o Pontífice — primeiro que manche a minha consciência com essa infâmia.

— Rejeitas a minha amizade — replicou o imperador — mas em breve sentirás o peso da minha indignação!

A estas palavras responde o ancião venerando:

— Vossas ameaças, ó imperador, as deposito, todas, aos pés do Crucifixo, e deixo ao Senhor o cuidado de vingar a minha causa, que não é senão a sua causa.

— Promessas vãs! Eu não estou satisfeito, nem do Papa nem da Igreja; será melhor fundar uma religião do Estado que tenha por chefe não o Papa, mas o imperador. Eu sou onipotente em toda a Europa; só não posso dobrar a firmeza dum ancião que se chama Vigário de Jesus.

— Não importa...

— Que morra em dura prisão!!!...

— Tende cuidado, ó grande imperador... Tende cuidado e considerai... Todos os perseguidores da Igreja desapareceram como a sombra, e a Igreja... a Igreja ei-la radiosa e bela... incólume no meio de todos os combates.

PIO XII VÍTIMA DE LIGEIRO ACIDENTE

RIO, 5 (SE) — Notícias do Vaticano informam que Sua Santidade luxou ligeiramente o tornozelo, não apresentando absolutamente nenhuma gravidade. A luxação foi imediatamente compensada.



Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

ASSINATURAS:

Annual Cr. \$ 20.00

Número avulso Cr. \$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martin

Francisco, 646-656

Grupo sacerdotal do Im. Coração de Maria e grupo dos simples fiéis

A resposta de Portugal à mensagem de Fátima e a resposta que dará o Brasil

Portugal tem sido a nação privilegiada que recebeu a mensagem de Fátima, a mensagem que consiste principalmente "EM ESTABELECEM NO MUNDO A DEVOÇÃO AO CORAÇÃO DE MARIA".

Era natural que daquela nação surgisse alguma obra encaminhada a cumprir a vontade de Nossa Senhora.

Entre diversas manifestações, destacamos esta agrupação sacerdotal — e a dos fiéis com idêntica finalidade — que quer recristianizar o mundo pela propagação do culto ao I. Coração de Maria, procurando com o máximo empenho a realização da mensagem de Fátima.

OBJETIVO. — Reunir todos os sacerdotes ao redor de Nossa Senhora, desejando formar UM SÓ coração com o Coração Imaculado de Maria, vivendo intensa vida de apostolado, identificando-se com o apostolado de Nossa Senhora, Mãe do Eterno Sacerdote.

DIVISA. — O "Grupo" escolheu como divisa: "AMOR, REPARAÇÃO, PUREZA". Como norma de vida: "SANTÍSSIMA VONTADE DE DEUS". Como hábito e distintivo: "REVESTIR-SE DE JESUS CRISTO E DA SANTÍSSIMA VIRGEM".

CONDIÇÕES. — O sacerdote que ingressa nessa agrupação, promete: consagrar-se todos os dias ao I. Coração de Maria; pedir as graças por seu intermédio; aproveitar as ocasiões de aconselhar aos fiéis a devoção e consagração quotidiana ao I. Coração de Maria; trabalhar para que todas as famílias se lhe consagrem e entronizem sua imagem; consa-

grar-lhe a paróquia, colégio, comunidade onde desempenha seu ministério; promover por todos os meios a devoção dos primeiros sábados.

Para maior incitamento ao apostolado cordimariano, os sacerdotes considerarão esta devoção "como meio providencial de recristianização, pois é a resposta mais natural à mensagem de Fátima".

A "Agrupação" escolheu estas práticas: **DIARIAMENTE**, além dos exercícios de piedade, recitação das Três Ave Marias com a consagração que vai no fim.

SEMANALMENTE, Hora Santa de reparação e orações pelos sacerdotes, na noite da quinta-feira. Via Sacra ou meditação sobre a Paixão de Nosso Senhor. Terço de Nossa Senhora, meditando os mistérios, aos sábados.

MENSALMENTE, dia de retiro espiritual.

É a seguinte a consagração que fazem ao Imaculado Coração de Maria:

"Santíssima Virgem Maria, Reparadora, com Jesus, dos pecados da humanidade e Medianeira de todas as graças. Ao Vosso Imaculado Coração me consagro, prometendo viver o espírito desta Consagração e pondo em vossas mãos maternais todos meus pensamentos, afetos, palavras e obras, todo o meu sacerdócio; ponde-o amorosamente dentro do Coração de Jesus para que minha vida, assim unida à de Jesus e à vossa, seja hino perene de louvor, glória, amor e reparação à Augustíssima Trindade, de quem espero abundantíssimas graças de redenção, por Jesus Cristo e pela intercessão de Vosso Coração Imaculado, sobre a minha alma, sobre todas as almas que me foram confiadas, sobre as almas do mundo inteiro e, de forma especial, sobre as almas sacerdotais da minha Pátria. Assim seja.

Que o Brasil dê a mesma ou idêntica resposta, por meio de seus sacerdotes e fiéis.

— Caminho, verdade e vida —

DOMINGO DA PAIXÃO

EVANGELHO (São João, 8, 46-59). — Naquele tempo, disse Jesus às turbas dos judeus: Qual de vós me arguirá de pecado? Se vos digo a verdade, por que não me credes? Quem é de Deus, ouve as palavras de Deus. Por isto não as ouvistes: porque não sois de Deus. Responderam-lhe, pois, os judeus: Não dizemos bem nós que és Samaritano, e que estás possesso do demônio? Respondeu Jesus: Eu não estou possesso do demônio, mas honro a meu Pai, e vós outros me desonrais. Eu não procuro a minha glória; há quem a procure e faça justiça. Em verdade, em verdade eu vos digo, que se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte para sempre. Disseram-lhe então os judeus: Agora conhecemos que estás possesso do demônio. Abraão morreu assim como os Profetas. E Tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte para sempre. És porventura, maior que o nosso pai Abraão, que morreu? Ou maior que os Profetas que morreram? Por quem pretendes passar? Respondeu Jesus: Se eu me glorifico a mim mesmo, nula é minha glória. Quem me glorifica é meu Pai, Aquele que dizeis que é vosso Deus. E vós não O conheceis: porém eu O conheço, e se dissesse que não O conheço, seria mentiroso como vós outros. Eu porém O conheço e guardo a sua palavra. Abraão, vosso pai, sentiu júbilo porque havia de ver meu dia; ele o viu e alegrou-se. Disseram-lhe então os judeus: Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão? Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, Eu sou. Apanharam eles então pedras para Lhe atirar; mas Jesus escondeu-se e abandonou o templo.

A GLÓRIA DE DEUS

A passagem do evangelho acima é o final de longo e debatido duelo verbal entre Jesus e os judeus, na festa dos Tabernáculos. Estava próxima a Paixão. O povo estava em Jerusalém reunido para a ação de graças pela colheita da uva e em lembrança da peregrinação do povo através do deserto. A sua divina presença provocou os mais encontrados debates. Embora chegado como que às escondidas, logo notaram pela sua presença. Os chefes queriam dar cabo da vida de quem "curara em sábado". Assacam-lhe as mais negras intenções. Jesus se defende de todas as más interpretações. "Si me glorificasse a mim mesmo, minha glória nada valeria."

A glória de Deus é o cântico eternamente harmonioso dos coros celestiais. É o hino mais alto da criação, como fim principal da natureza. Tem seus caminhos triunfais a glória divina: O céu, o inferno, o purgatório. Passa radiante pelo vôo angélico, pela brisa que corre entre os ramos do arvoredo, pelas gotas de suor que caem da fronte do homem. Está gravada no frontispício das igrejas, no brilho das estrelas, nos raios do sol; tudo fala da glória de Deus, pois "tudo fez Deus para a sua glória".

Essa glória conta com seus inimigos. A história sagrada descreve alguns deles.

O ORGULHO dos primeiros anjos, ao ponto de gritar com incompreensível loucura: que-

remos subir até o posto de Deus, imaginando substituir a glória divina com a própria glória. Mas como a glória divina não admite rival, ressoou como trovão: "quem como Deus"? E o orgulhoso inimigo foi precipitado nos abismos.

O PECADO ORIGINAL é o segundo inimigo da glória divina. Também aí quis emparelhar-se com Deus. Eram felizes os homens. Gratuitamente receberam a mais rica mansão de paz e ventura, que poderiam esperar. Não vingou aquele testemunho da bondade divina. A glória humana interdito o paraíso, pois não se atenta impunemente contra a glória divina. E foram lançados do paraíso.

Há um terceiro inimigo dessa glória: O PECADO PESSOAL. Deus a ninguém pode ceder a sua glória. O pecador ergue-se para destronar a Deus. Também recebe seu castigo, pois Deus sempre triunfa de seus inimigos.

Frente a esses inimigos confessemos que são também muitos os amigos da glória divina. Os que tratam santamente o que é santo, os que respeitam o santo nome de Deus, os que em todos os empreendimentos procuram apenas a mesma glória de Deus com a mais santa intenção: são esses os dedicados e leais amigos da glória de Deus. Há os que fazem esmolas, praticam apostolado, rezam pelos transviados, sacrificam-se pelos pobres, instruem os ignorantes, põem os pequenos no caminho do bem; também eles zelam pela glória de Deus, são amigos da glória divina. Tudo fazemos para essa glória.

A. P.

* Maria é o evangelho vivo escrito com caracteres da graça, a fim de converter os homens para Deus e converter Deus para os homens.

* Maria é a luz do sol divino de justiça e misericórdia, sucedendo às tristes trevas da noite do pecado.

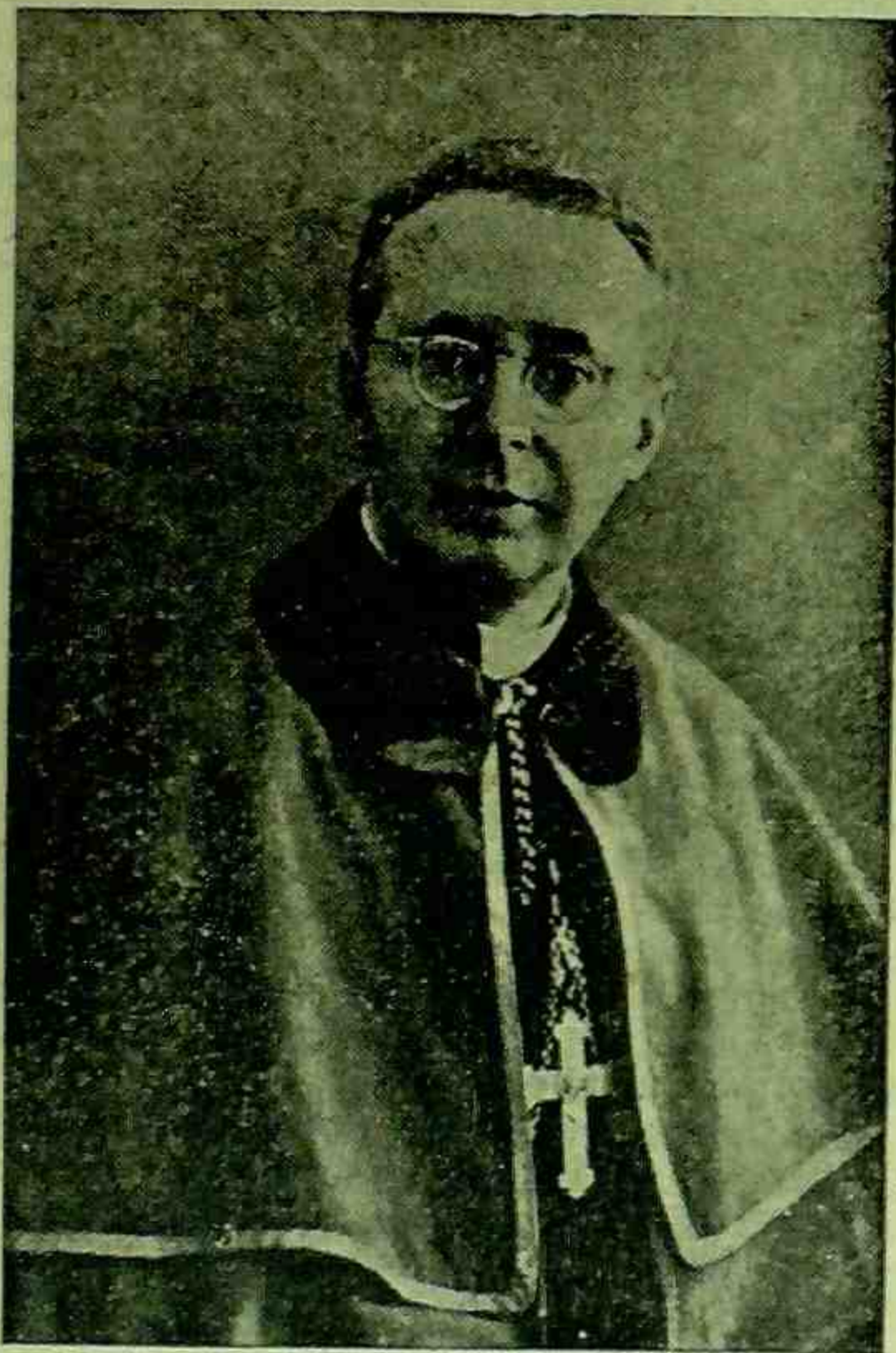
Efemérides Marianas

O PENSAMENTO DE D. FRANCISCO, BISPO DE TAUBATÉ, ACERCA DA OBRA DA CONSAGRAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Taubaté, 18 de Fevereiro de 1947.

Laudetur Jesus Christus.

As preocupações com o Retiro do Clero e outras sòmente agora me permitem responder a sua delicada Circular do mês passado, falando sobre a OBRA DA CONSAGRAÇÃO



D. FRANCISCO BORJA AMARAL,
DD. Bispo de Taubaté.

DAS FAMÍLIAS AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA e pedindo as minhas bênçãos.

V. Revma. bem sabe do meu amor acendrado à Mãe santíssima e Imaculada e pode calcular com quanto prazer abençoção esta Obra e tudo que com ela se relaciona, desejando que o Reinado de Nosso Senhor se extenda cada vez mais em nossa Pátria pelo carinho maternal dAquele que é a Rainha do Brasil e cujo trono está aqui tão perto e tão intimamente entrelaçado com esta Diocese.

Agradecendo os votos formulados, peço a Deus as mais preciosas graças para V. Revma. para que consiga os maiores êxitos nesta Obra abençoada pelo Santo Padre, gloriosamente reinante, Pio XII.

† Francisco, Bispo de Taubaté.

A ESPANHA HONRA A VIRGEM MARIA

Salamanca. — Com a assistência de mais de 25.000 fiéis foi coroada canonicamente em Béjar a veneranda imagem da SS. Virgem del Castañar; presidiram as cerimônias os Srs. Bispos de Cória, Jaén, Plasencia e Salamanca.

S. S. o Papa Pio XII enviou um telegrama abençoando os piedosos habitantes de Béjar. A coroa de ouro e pedrarias foi oferecida pelo Sr. Prefeito de Béjar. Devota procissão percorreu, ao findar das cerimônias, os arredores de Castañar.

Madri. — O Sr. Prefeito Dr. José Moreno Torres ofertou à Virgem de la Almudena, padroeira da Capital, a medalha de Ouro, a maior insígnia da Prefeitura.

Com esta soleníssima função religiosa, a Capital da Espanha cumpre seu voto de honrar a Natividade da Virgem Maria.

A SOCIEDADE TEOLÓGICA DOS ESTADOS UNIDOS E A DEFINIÇÃO DOGMÁTICA DA ASSUNÇÃO

A Sociedade Teológica dos Estados Unidos dirigiu a S. S. o Papa Pio XII uma petição formal em favor da definição dogmática da doutrina da Assunção. A decisão foi aprovada na sessão de abertura, celebrada em Nova Iorque sob os auspícios de S. Emcia. o Cardeal Francis J. Spellman.

“Bem sabemos — diz a mensagem — que a incomparável coroa da Virgem Mãe tem sido adornada constantemente de pedras preciosas através dos séculos, desde a promulgação de sua maternidade divina em Éfeso, até a definição de sua Imaculada Conceição.

Porém, o ardente amor por essa Mãe benigníssima não cessa jamais de arder nas almas de seus filhos; por isso, juntamente com nossas orações, pedimos que aquela verdade que a piedade dos fiéis vislumbrou e pressentiu, isto é, que a SS. Virgem Maria foi elevada aos céus, não só sua alma, mas também seu corpo puríssimo que concebeu a Cristo Salvador do Mundo, seja declarada e definida pelo inefável magistério apostólico como revelação do Espírito Santo, e por isso mesmo, que todos a devem crer como verdade de fé.”

IMPONENTE PEREGRINAÇÃO DE ESTUDANTES

“A UNIVERSIDADE, A TEUS PÉS” é o lema da imponente manifestação de mais de vinte mil estudantes mexicanos.

As cinco da tarde pôs-se em marcha a onda de estudantes universitários, alunos do Instituto Politécnico Nacional, escolas livres e particulares do Distrito Federal e escolas secundárias.

Esta imponente manifestação foi organizada pelo Movimento Estudantil e Profissão-

nal da ACJM e pelas Congregações Marianas. Meia hora antes da hora assinalada para o início do grandioso desfile, somente uns quantos grupos de estudantes ocupavam a ex-guarda de Peralvillo. Previa-se um fracasso. Porém, minutos depois das cinco, quando alguns colégios particulares abriram a marcha, viu-se surgir de todas as partes enorme multidão de estudantes que atrovavam os ares com seus vivas, cantos e orações. A chuva caía pertinaz. Apesar disso mais de vinte mil estudantes se dirigiam à Basílica de Tepeyac.

Jovens colegiais abriam a marcha aclamando a Nossa Senhora de Guadalupe, presididas pelo emblema: "*Rainha das escolas livres*". Seguiam os universitários, com sua religiosa seriedade, rezando o terço, erguendo bem alto seu lema: "*A Universidade a teus pés*". Outros letreiros ainda se viam: "*Graças por este ano de estudos*." "*Dá-nos tua luz para os exames*." "*O Politécnico te honra*", fechando a marcha uma divisa sagrada: "*México católico, unido, livre*."

Já eram as 6,30 quando a peregrinação principiou a chegar às portas da Basílica. As notas do Hino Nacional fenderam os ares e os vivas e aclamações se prolongaram até às últimas fileiras.

Momentos depois, o Padre Alfonso Castiello, S. J., reafirmou o sentido principal da grandiosa peregrinação: *A proclamação de Nossa Senhora de Guadalupe como Trono da Sabedoria e Rainha do Pensamento na Pátria mexicana*, como ratificação da proclamação que fizeram um ano atrás.

Com fervor lia o sacerdote a consagração ouvida reverentemente pelos estudantes. Entre outros pensamentos afirmou: Nós, que no México, por vocação ou por dever nos dedicamos, como estudantes, ao trabalho intelectual, vimos hoje nos consagrar a Ti, e a proclamarte pública e solenemente, Trono da Sabedoria e Rainha do Pensamento de nossa Pátria.

E a multidão de estudantes repetiu eletrizada o final da consagração: "De tuas mãos maternais, aqui mesmo no Tepeyac, que consideramos como Trono de tua Sabedoria, recebemos há quatro séculos o que de melhor se pode receber na terra: a fé, o lar e a pátria.

A Ti, pois, nosso amoroso agradecimento e nossa eterna consagração."

FAMÍLIAS CONSAGRADAS AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

ARAGUAÇÚ — José R. M. Pereira e Maria das Dores de Mattos Pereira com 5 filhos. — Cesário Alfredo e Ema F. Alfredo, com 8 filhos. — Mário Spéglec e Rosa A. Spéglec com 1 filho. — Celiano Gaçapava e Zilah Pereira Caçapava com 5 filhos. — José Guedes e Maria Guedes com 5 filhos. — Salvador Couto e Olália Couto com 3 filhos. — Antenor Teixeira e senhora com 5 filhos. — Pedro Barbosa e Maria Barbosa com 3 filhos. — Antônio Cruz Schmith e Rosa B. Schmith com 12 filhos. Dilhermando Martins e Maria Martins, com 3 filhos. — Luiz Casanova e Eva Casanova com 2 filhos. — José H. da Silva e Isabel F. da Silva com 3 filhos. — João Simoniti e Maria Simoniti

STALIN, UM DOS MAIORES — — CRIMINOSOS DE GUERRA

Escreve, no bem redigido e apreciado semanário de Blooklin, N. K., "The Tablet", o conhecido jornalista Anthony Krester:

"Os comunistas americanos tiveram ultimamente, em Madison Garden, na cidade de Nova Iorque, um grande comício público, em que o encarregado de negócios da Rússia junto da Casa Branca pediu, em altos berros, o julgamento de Franco, como um dos criminosos de guerra.

"Parece-nos — diz o articulista — que o governo americano já tem muito que fazer, para se meter à tarefa de julgar todos os criminosos desta guerra, mas, a querer dar-se a trabalho tão ingente como ingrato, deverá principiar por Stalin, um dos maiores criminosos de todos os tempos, que num confronto levaria a palma ao próprio Hitler.

O único crime de que a História poderá acusar Franco, é de ter salvado a Espanha das garras aduncas de Stalin, que procurou por meio do assassinato e do incêndio, submetê-la ao seu jugo feroz e cruel.

Vejamos os crimes internacionais do ditador russo, inimigo da liberdade dos povos:

1 — A Rússia dirigiu e sustentou a guerra civil da Espanha. É um fato histórico que Hitler e Mussolini só intervieram em Espanha, quando já tudo parecia bárbaro da Rússia.

2 — Stalin fez um trabalho de paz e de amizade com a Alemanha, em Agosto de 1939, dando assim carta branca a Hitler para escravizar livremente a Europa.

3 — Stalin forneceu à Alemanha materiais de guerra e víveres, desde Setembro de 1939 até Junho de 1941.

4 — Stalin invadiu, em 17 de Setembro de 1939, a Polónia, violando o tratado de não agressão com aquele país.

5 — Depois de ter ocupado parte da Polónia, deportou os cidadãos polacos para as regiões mais remotas da Rússia e meteu-os em campos de concentração, submetendo-os a trabalhos forçados e a crueldades e horrores que nada deixam a desejar aos processos bárbaros de Hitler.

6 — Após a partilha da Polónia, cometeu atos de agressão contra a Lituânia, a Letónia e a Estónia, privou estes países da sua independência e submeteu as populações ao regimen mais bárbaro de terror.

7 — Na Áustria, na Ungria, nos Balcans, onde quer que se encontrem as tropas vitoriosas de Stalin, os povos sofrem as maiores crueldades e afrontas. A democracia, por que se bateu nobremente o povo americano, tornou-se nas mãos de Stalin um escárneo, uma tirania, uma mentira."

ti com 7 filhos. — Manoel José e Maria José com 8 filhos. — Joaquim Freitas e Maria Freitas com 6 filhos. — Primo Maestro e Maria Maestro com 8 filhos. — Antônio Cação e Olinda Cação com 1 filho. — Nariste Martins e Carmen Martins com 6 filhos. — Abílio Silva e Cléa Caçapava Silva com 1 filho.

Revistas infantís

(Continuação)

Começou o drama da gurizada e o suplício da vítima, que era, no caso, irmão da namorada do "mocinho", presa de uma quadrilha de bandidos. E começou a inana: um corre para uma pedra. outro serve de vigia atrás das árvores enquanto três outros amordaçavam e amarravam á arvore o indefeso Juquinha, atônito ante tanta brutalidade verídica... O chefe aproximou-se, depois, com um sorriso sarcástico. Juquinha sorria verde, pois não estava entendendo nada, coitado. O primeiro cálice, que no caso era uma canequinha oxidada, queimou-lhe a garganta: era quase alcool. O Juquinha, preso, imóvel, gritou. Ganhôu outra caneca. Chorou, implorando misericórdia aos companheiros. Mas ali não havia meninos nem companheiros: havia heróis ou, melhor, bandidos das histórias de quadrinhos de modernas revistas infantís. Não ligaram aos rogos do garoto. Seus gritos se perdiam no capinzal do quintal abandonado. E a terceira caneca desceu pela guela dorida do menino, já tonto. E a quarta veio logo a seguir em meio às risadas teatrais dos bandidos, todos compenetrados da realidade de suas vidas aventurescas.

A sétima caneca, a vítima dobrou os joelhos e o seu corpo ficou sustido pelas cordas que o amarravam. Foi aí que os "bandidos" voltaram à realidade. Olharam-se espantados, desejando cada um atribuir a culpa ao outro. O menino estava morto. E agora?

Foi uma debandada geral. O heroísmo nocivo dos quadrinhos desapareceu e cada um procurou a direção de casa. Pareciam criminosos evadidos do presídio: lívidos, espantados, inquietos aos olhares dos raros transeuntes daquela rua triste.

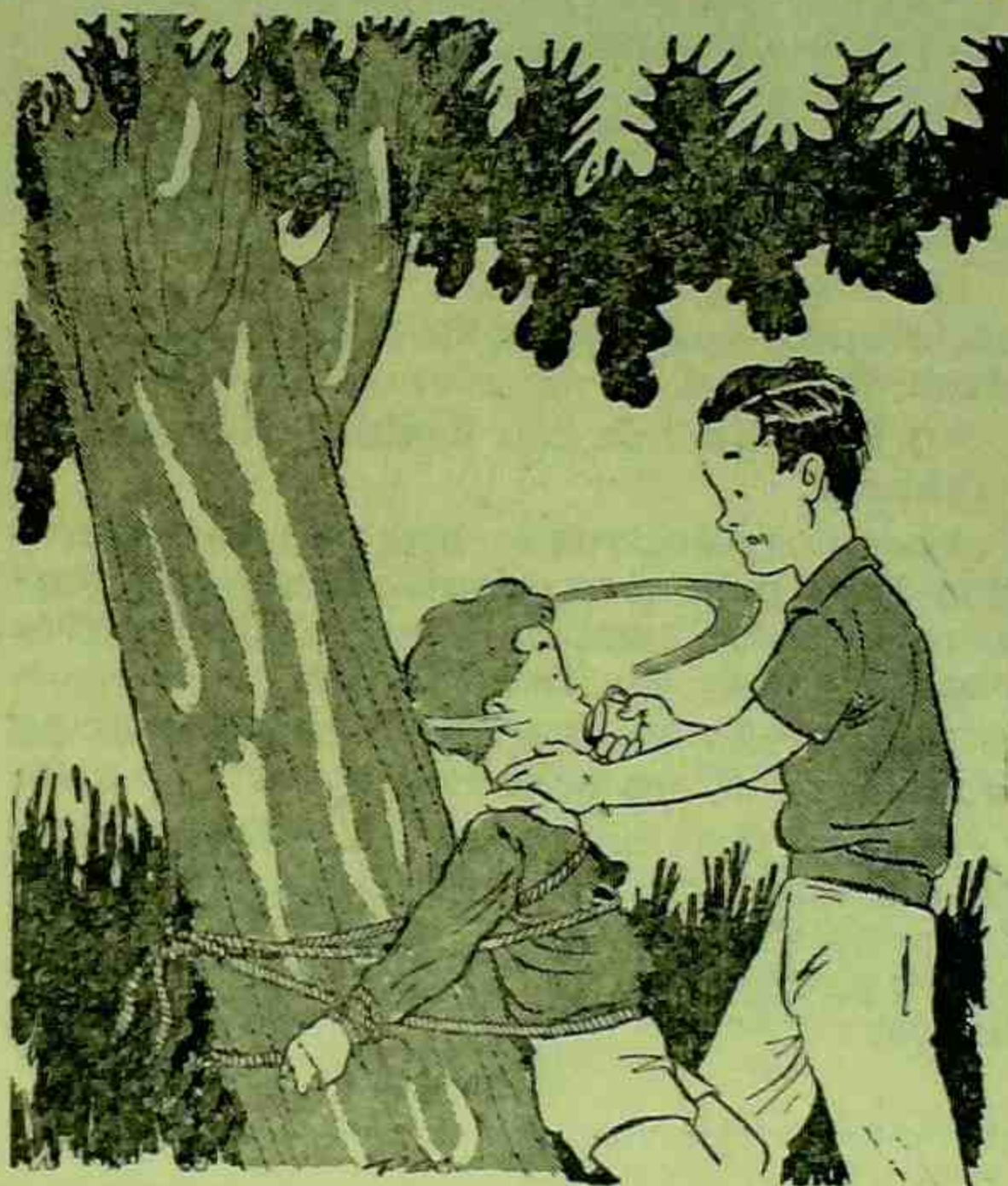
Entardeceu. No fundo do quintal, numa total embriaguez, continuava o pobre Juquinha, vítima da influência nefasta da moderna literatura infantil. Vergões roxos maculavam-lhe a carne tenra e a cabecinha loura lhe pendia sobre o peito arquejante.

A mãe de Juquinha já havia corrido, num desespero comovente, toda a vizinhança. Ninguém sabia informar o paradeiro do Juquinha. As lágrimas desciam queimando o rosto da pobre senhora. O pai, que havia regressado do serviço, encontrou-a numa angústia contagiante. Não perdeu, porém, a calma. Procurou os meninos amigos do Juquinha. Alguns até fugiram ao vê-lo. Outros permaneceram mudos e pálidos. Houve intervenção de adultos. E tudo se esclareceu de repente. Um dos meninos culpados revelou o paradeiro.

Encontraram-no desacordado, o corpo pendente das cordas que já lhe feriam os braços e o peito. O desespero paterno aumentou, contagiando toda a rua. Houve surras tremendas no fundo dos quintais de algumas casas. Gri-

tos terríveis sucederam, na tarde calma, a lambadas ruidosas. Mas o Juquinha não voltava a si. Levaram-no para o Pronto Socorro. Continuou na mesma prostração que, infelizmente, às onze horas da noite, se agravou para o estado de coma.

Ao pé do leito, o pai de Juquinha soluçava. Evocava, olhando o filho querido, todos os Natais que havia passado com ele, alegre



E a terceira caneca desceu pela guela dorida do menino...

pelos brinquedos que carinhosamente lhe trazia. Não era possível que Deus lhe desse tão negro Natal! Juquinha viveria! A mãe já não chorava. Rezava.

Quanto poder possuem a oração das mães e as lágrimas dos pais! As duas horas da madrugada, após várias lavagens estomacais e injeções, Juquinha abriu os lábiozinhos descorados e murmurou uma súplica imperceptível. Ainda se julgava prisioneiro dos bandidos dos quadrinhos.

No quintal, houve de madrugada uma fogueira de revistas com histórias de quadrinhos e violências heróicas.

As crianças não eram culpadas da lamentável ocorrência. A culpabilidade era, evidentemente, dos pais descuidados e dos mentores da educação infantil no Brasil.

O leitor estará de acordo?

CONCLUSÕES

Concluimos depois deste fato lamentável, um dentre os muitos outros talvez peores e

mais trágicos que este, que é necessário combater as Revistas Infantis perniciosas. Acabem pelo amor de Deus com estes *Gibbis*, X9 e *suplementos infantis* de quadrinhos com histórias de bandidos. Senhores pais, tenham mais amor aos filhos e senso de responsabilidade! Não basta evitar estas leituras, é mister substituí-las por outras sadias.

E temos, felizmente, algumas revistas excelentes e recomendáveis, porque educam e edificam. Vou citá-las e já dar o endereço para que não haja desculpas:

“*Era uma vez*” — Ótima revista ilustrada para crianças, um primor, e educativa e cristã. Endereço: Avenida Afonso Pena, 331 — Belo Horizonte — Assinatura: 24 cruzeiros por ano.

“*O Jornalzinho*” — Quinzenal — Dirigida pelos Padres Paulinos — Uma interessante revista, nada deixa a desejar — Endereço: Rua Major Maragliano, 287, ass. São Paulo, Vila Mariana — Preço da assinatura: 25 cruzeiros por ano.

“*O Pequeno Missionário*” — Bela revista infantil — Redação do “*Lar Católico*” — Juiz de Fora.

“*O Periquito*” de São Paulo — Nova revista infantil.

Pode-se recomendar sem receio hoje o “*Tico-Tico*” pela nova orientação que está tendo, embora em tempos passados tivesse sido como as outras que lamentamos.

Enfim, não há desculpas de que não há o que dar a ler aos pequenos.

E para terminar, rogo aos meus leitores que encetem logo uma campanha contra estas revistas perniciosas de crianças, lançando-as ao fogo ou arrancando-as das mãos das crianças.

Mons. Ascânio Brandão

NOSSAS BOLSAS

I. CORAÇÃO DE MARIA — N. Raimundo, 20,00. — Anônimo, 20,00.

N. SENHORA DE FÁTIMA — Anônimo de Lorena, 20,00. — Sr. Artur Steck, 200,00.

SANTA TEREZINHA — D. Elisa Berteli Porci, 20,00. — D. Lídia Silveira, 9,00. — Men. Meri T. Reichert, 10,00. — D. Maria Rodrigues, 5,00. — D. Josefina Reichert, 5,00. — D. Clara e Alvina Raimpert, 5,00. — Srta. Iracema Zimmermann, 20,00. — D. Argentina Silva, 10,00. — Sr. José Benediti Spengler, 10,00. — D. Verônica Hostin, 5,00. — Sr. João Rossi e Martinha, 5,00. — Sr. Adolfo Freitas, 2,00. — Sr. Otávio Schmitt, 4,00. — Srta. Iria Schmitt, 25,00. — Sr. João Luís Beduschi, 5,00. — D. Herta Beduschi, 20,00. — Sr. José Beduschi, 10,00. — D. Gertrudes Muller, 10,00. — D. Emilia Schmitt e família, 20,00. — D. Alcie Muller Klock, 10,00. — N. A. de T., 10,00.

COPISTA DO PAPA

Com mais de noventa anos de idade, faleceu na cidade do Vaticano Francisco Donati, último copista do Papa. Durante o tempo que prestou serviço ao Papa, copiou mais de meio milhão de documentos oficiais com caligrafia impecável.

São João Bosco e a imprensa

O grande educador e apóstolo da juventude foi um apaixonado da causa da boa imprensa. Criou as “*Leituras Católicas salesianas*” que hoje fazem um bem imenso em todo mundo em várias línguas. Foi um propagandista incansável das boas leituras. Aliás os santos dos nossos dias compreenderam todos a necessidade da boa leitura e o Beato Claret — propagou centenas de folhetos escritos por ele para a instrução dos fiéis. Foi um gênio na propaganda católica. Pois, meus caros leitores, eu vos trago hoje à vossa meditação estes pensamentos de São João Bosco. Atendei bem as palavras de um santo:

“Espalhai quanto puderdes as boas publicações.

Elas transpõem, facilmente, o limiar duma casa, mesmo daquelas em que o Padre não tem entrada.

Um bom livro pode ser dado de presente ou como lembrança a pessoas para as quais a religião é o último dos cuidados.

É verdade que ficará talvez coberto de pó sobre uma mesa.

Ninguém pensa nele. Mas chega a hora da solidão, da tristeza ou da dor, e este amigo fiel tira o pó, abre suas folhas e renovam-se as admiráveis conversões de Santo Agostinho, do Bem-aventurado Colombino e de Santo Inácio.

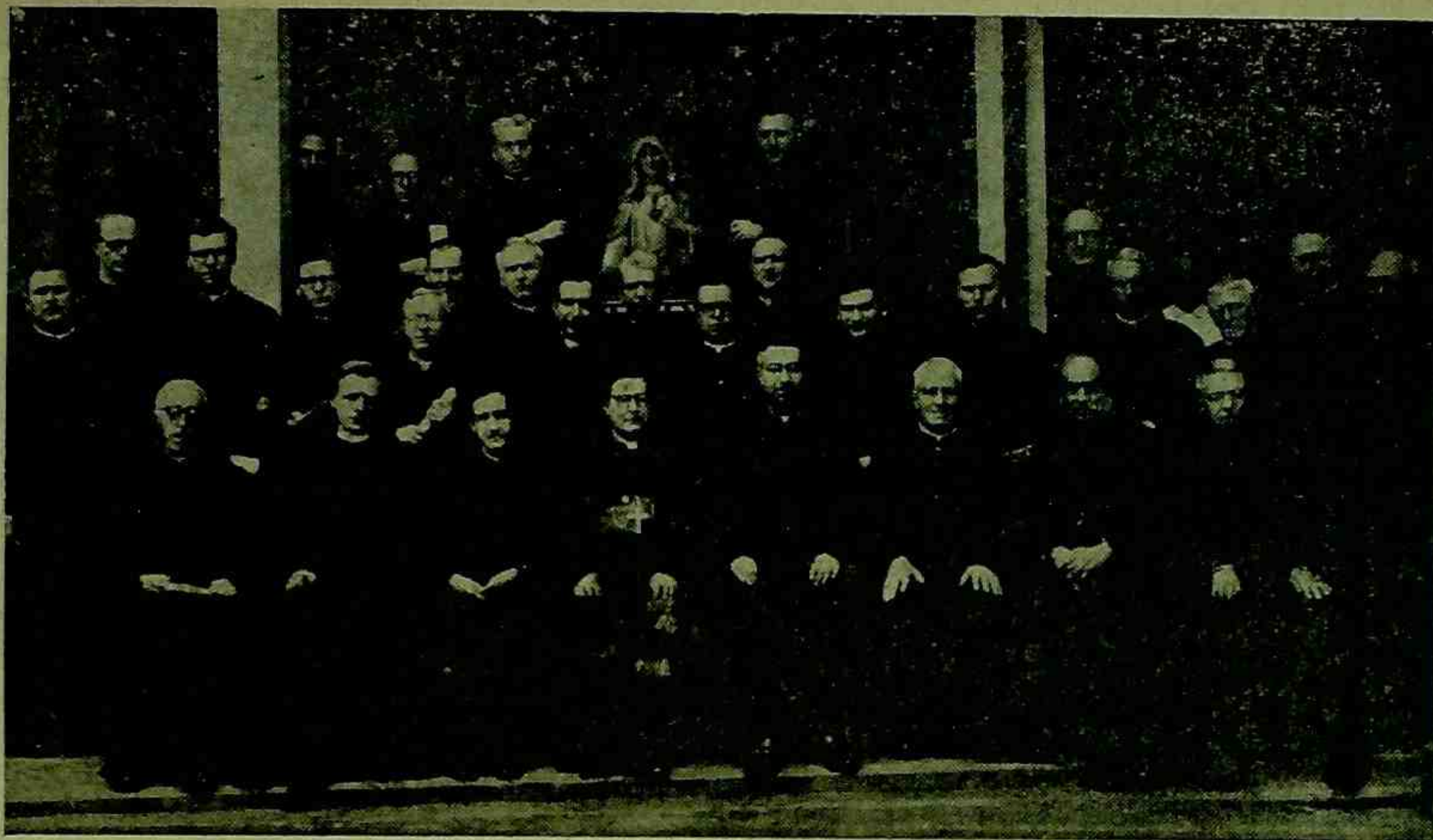
Quantas almas se salvam!

Quantas almas ficam preservadas do erro ou fortalecidas na virtude pelas boas leituras!

Quando, pelo presente de um bom livro ou de uma boa publicação, nada mais se alcance do que despertar ao espírito um salutar pensamento, isto mesmo constituirá um grande mérito perante Deus.”

Ouviram bem? Palavras de um santo! Propagai boas leituras, comprai bons livros, dai bons livros, deixai um bom jornal em cada família! Quanto bem não se faz pela boa imprensa! Se soubéssemos!

Mons. Ascânio Brandão



O clero da Diocese de Rio Preto reunido em Retiro espiritual, pregado por Mons. Ascânio Brandão, por ocasião da Consagração ao Imaculado Coração de Maria. Ao centro, o Exmo. Sr. Bispo D. Lafayete Libânio.

O CLERO DE RIO PRETO SE CONSAGRA AO IMAC. — CORAÇÃO DE MARIA —

Nos primeiros dias de Janeiro o Clero da Diocese de Rio Preto entrou em Retiro espiritual, presidido pelo seu apostólico Bispo, D. Lafayete Libânio. Foi pregador do retiro o Exmo. Mons. Ascânio Brandão, nosso colaborador. Ao encerrar os santos exercícios, após

o Te Deum na capela do Seminário Diocesano, foi feita a Consagração ao Imaculado Coração de Maria, lida em nome do Clero e por delegação do Exmo. Sr. Bispo, por Mons. Ascânio. As solenidades se encerraram com a bênção solene e uma bela alocução do Exmo. Sr. Bispo.

A Diocese de Rio Preto já estava consagrada ao Imaculado Coração de Maria. Todavia, não se havia feito uma consagração especial do clero. Aproveitou-se, então, a oportunidade do Santo Retiro, e a cerimônia teve um cunho muito edificante.

UM DOCUMENTO CORAJOSO

RIO — Foi publicada na imprensa a carta pastoral que o arcebispo dom Jaime Câmara dirige aos fiéis e ao clero da arquidiocese. A carta é longa e trata de vários assuntos palpitantes. É um documento que, pela sua franqueza, pelo tom de objetividade, de que está revestido, sai da rotina das cartas pastorais, das alocuções e advertências que costumam fazer as autoridades eclesiásticas. A carta do cardeal Câmara é um brado de alerta do pastor vigilante, mas também é um público exame de consciência dos responsáveis pela orientação do povo. O primeiro a examinar-se, nesse documento, se tem correspondido a seus deveres, é o próprio pastor, o prelado arquidiocesano. Isso lhe dá liberdade de provocar ao clero que se examine também. Insinua em seguida que ponham a mão na consciência aqueles que pertencem às associações religiosas, sobretudo os que nelas têm cargos de direção.

Os demais capítulos tratam de problemas momentosos. Sobre a família e o lar, o cardeal escreve palavras veementes exprobrando o descuido da moral doméstica. Acentua aí a responsabilidade que têm os pais na vigilância

sobre os costumes dos filhos. E verbera os lares propositadamente sem filhos.

Falando sobre os males sociais, os seus conceitos são claros e agudas as suas recriminações. Estigmatiza a palavra cardinalícia os males que resultam da falta de moral nas relações humanas, sociais, econômicas e políticas. E é com expressões candentes que se refere aos vícios públicos. Não tem meias palavras para reprová-los.

Reconhece o cardeal Câmara a inutilidade das censuras e dos convites á regeneração pública, quando, de cima partem os exemplos de má conduta. Os que têm cargos públicos, os que se acham em posições eminentes, devem ser modelares na sua vida pública e privada.

A pastoral do arcebispo do Rio está repercutindo em todos os meios como um documento corajoso. Mas ele tem a seu favor o prestígio imenso que desfruta aqui o cardeal, homem de virtudes e temperamento dinâmico, que em pouco mais de três anos, modificou o panorama católico-social da nossa cidade.

(De "A Gazeta")

Consultório Popular

P. 571.^a — Qual o significado das palavras Ascensão e Assunção? — C. S. C. I.

R. — A palavra *Ascensão* significa *subida*. A Ascensão de Cristo significa a festa da subida de Jesus Cristo aos céus por própria virtude ou poder. Do mesmo modo que Ele desceu à terra, subiu ao céu. *Assunção* significa a subida de N. Senhora ao céu, mas subida não pelo próprio poder, mas levada por Deus.

* * *

P. 572.^a — Uma católica praticante pode casar-se com um moço judeu? — L. M. D.

R. — Há impedimento canônico para esse matrimônio, mas, é possível a dispensa, com tal que se prestem as cautelas exigidas pela Igreja. No momento de preparar os papéis de casamento, exponha-se tudo ao sacerdote e ele indicará o modo de proceder em cada caso.

* * *

P. 573.^a — Creio ter vocação para a vida religiosa, mas devo esperar até sentir verdadeira "loucura"? — A. P. P.

R. — Não. Logo que se conhece a vontade de Deus, deve-se segui-la. Nem se deve agir precipitadamente, nem esperar sinais extraordinários de vocação.

* * *

P. 574.^a — Queria saber se devemos prestar culto de "latria" à verdadeira cruz de N. Senhor. E aos outros instrumentos da Paixão? — Assinante de Mato Grosso.

R. — Sim. Tanto à Cruz em que morreu Nosso Senhor como aos demais instrumentos da Paixão devemos prestar culto de "latria". Para entender isso, devemos distinguir o culto em *absoluto* e *relativo*. Chama-se culto *absoluto* aquele que se presta diretamente a Deus, que está no céu, na terra e em toda a parte, a Jesus Cristo, que está no Santíssimo Sacramento do Altar e no céu. Prestamos culto *absoluto* de *hiperdulia* a Nossa Senhora e de *dulia* aos santos, que estão no céu. Prestamos culto *relativo* de *latria* às imagens de Nosso Senhor e às coisas que serviram mais diretamente a Nosso Senhor Jesus Cristo, quando vivia aqui na terra. Entre essas coisas, a mais sagrada é certamente a Cruz em que morreu Nosso Senhor. Veneramos com o mesmo culto *relativo* de *latria*, a coroa de espinhos, os pregos, a coluna e demais instrumentos da Paixão.

É culto muito racional. Honramos, não as coisas ou estátuas, mas Jesus Cristo. Quando nós guardamos com veneração uma espada do Duque de Caxias, não queremos honrar a espada, mas a pessoa que se serviu dela.

P. 575.^a — Desejava saber se tem S. Edison. — B. D. O.

R. — Não tem, não, senhora. Edison não é nome, é um sobrenome.

* * *

P. 576.^a — Cumpre-se a obrigação de ouvir missa, ouvindo-a pelo rádio? — S. R.

R. — Não se cumpre.

* * *

P. 577.^a — Uma pessoa que morreu devendo uma promessa, volta ao mundo para cumpri-la?

R. — Não volta. Se cometeu um pecado grave não cumprindo a promessa, paga no inferno. Se cometeu pecado venial, paga no purgatório. As promessas quasi nunca obrigam sob pena de pecado mortal. Portanto, quem, voluntariamente, não cumpre uma promessa feita, só comete pecado venial. Quem não cumpre uma promessa porque não pode ou se esquece, não faz nenhum pecado.

Deus pode permitir que uma pessoa venha desde o purgatório a este mundo para pagar uma promessa, mas, de fato, Deus não costuma fazer isso.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Curitiba — Caixa, 153.

Leia e ...
SORRIA

A VÍTIMA E O OUTRO...

— Cavalheiro, se não estou enganado, já nos vimos em outro lugar, há um bom par de meses.

— É possível. E como foi que o senhor me reconheceu?

— Por esse guarda-chuva com que está.

— Mas, eu creio que nessa época ainda não me pertencia.

— Não, senhor; a quem ele pertencia era a mim.

ESPERTEZA

— Sabes que o Ricardo se casou no sábado?

— Sim. Casou-se com a filha do Souza, não é?

— Que esperança! Nas vésperas do casamento, apanhou em casa da noiva uma conta da costureira, na importância de 3.600 cruzeiros e desmanchou o casamento.

— Então, com quem casou?

— Com a costureira...

Informando . . .

O S. CORAÇÃO DE JESUS NO PALÁCIO DO GOVERNO DA BOLÍVIA

Por feliz e oportuna iniciativa da esposa do presidente da Junta do Governo, com a presença de todo o Ministério, reunido em sessão extraordinária, que foi suspensa por uns momentos para a comovente cerimônia, o sr. Nuncio Mons. José Burzio entronizou no salão principal do palácio a imagem do S. Coração de Jesus.

GREVES NOS ESTADOS UNIDOS

O número de greves dos Estados Unidos, em 1946, foi de perto de 5.000, a que aderiram 4 milhões e meio de trabalhadores, perdendo 100 milhões de dias de trabalho.

ANO SANTO

Iniciaram-se no Vaticano os preparativos para o próximo ano santo de 1950, que começará no dia 2 de Abril de 1949, data das Bodas de Ouro Sacerdotais do Papa Pio XII.

RAPOSA HUMANA

Os moradores de Blanca (Murcia) estavam sobressaltados, porque as galinhas iam sumindo, segundo pensavam, na boca das raposas. Todavia, uma noite, o guarda noturno viu um homem que carregava um engradado cheio de galinhas. Trouxe de prendê-lo, mas "a raposa humana" deu às de Vila Diogo.

Sabendo do fato, os que foram roubados correram a procurar suas galinhas.

O esperto ladrão entrava nos quintais e, imitando a voz da raposa, atordoava as galinhas, e assim as roubava sem barulho.

CONGREGAÇÃO DE IRMÃS NÔMADAS

Para cuidar da população nômade do deserto fundou-se na Provença (França) a Congregação de Irmãs que vestirão como as mulheres árabes. Serão árabes entre os árabes e nômade entre os nômade, conforme queria o P. Carlos de Foucauld.



D. FREI GABRIEL BUENO COUTO, DD. Bispo Auxiliar de Jaboticabal, envia uma "bênção especial à "AVE MARIA", ardente apóstolo das glórias da divina Mãe". Agradecidos, osculamos o anel de Sua Excelência Reverendíssima e fazemos votos de fecundo apostolado em seu munus episcopal.

Respigando . . .

100 SACERDOTES ALEMÃES

Perto de Colchester, no condado de Essex, estão completando o curso de Filosofia, Teologia e Exegese 100 seminaristas alemães. Uma vez ordenados, voltarão à Alemanha com os atestados que lhes entregará Mons. William Godfrey, Delegado Apostólico da Inglaterra. O seminário foi estabelecido com a permissão das autoridades militares inglesas. Seguem as mesmas matérias que os seminaristas britânicos. O campo conta com uma capela e pequeno oratório do Santíssimo Sacramento. O altar e o sacrário foram feitos pelos mesmos seminaristas alemães.

10 MIL CRUZEIROS CUSTA, NA RÚSSIA, UM PAR DE SAPATOS

A maioria dos russos vivem no meio de terríveis problemas econômicos, em vista da alta dos preços, salários baixos e crítica escassez de alimentos e vestuários. Uma família de 4 membros gasta por semana, só em alimentos, uma média de mil cruzeiros, conforme declarações de H. S. Salisbury.

SAGRADA CEIA

Considera-se praticamente estragado, por causa dos bombardeios da passada guerra mundial, o famoso quadro da Sagrada Ceia de Leonardo da Vinci, pintado numa das paredes do refeitório do convento de Nossa Senhora da Graça de Milão. Foi esse quadro que chamou tanto a atenção de Francisco I, da França, que pediu carregá-lo si pudesse até a Capital francesa.

A CAVERNA MAIS PRO- FUNDA DO MUNDO

PARIS. — Três espeleólogos lioneses, Pierre Chevalier, Prunier e Tremau, estão organizando a exploração completa do "Trou de Glaz", que, com o seu desnivelamento de 658 metros, é considerado a caverna mais profunda do mundo. Esse abismo, que tem múltiplas ramificações, está situado no Dent de Crolles, montanha de 2.066 metros de altitude.

CONGRESSO DAS ENTRO- NIZAÇÕES

Em Milwaukee (Estados Unidos) celebrou-se o primeiro Congresso das Entronizações do S. Coração de Jesus nos lares cristãos.

BRASIL

Cardeal Mota. — O interventor Alcides Lins, deu ao grupo escolar da cidade de Bías Fortes a denominação especial de "Cardeal D. Carlos Mota".

Empréstimo. — Acaba de ser concedido ao Brasil, pelos Estados Unidos, o empréstimo de 7.500.000 dólares para desenvolvimento da Companhia do Vale do Rio Doce, proprietária das minas de ferro de Itabira.

Condições Precárias. — As nossas estradas de ferro lutam atualmente com uma crise jamais deparada, principalmente quanto ao material rodante.

A maior seca. — Grandes males está causando nos sertões de Alagoas e Sergipe a maior seca dos últimos anos. Aumenta o número de flagelados, as culturas desaparecem, o gado morre e a água rareia cada dia que passa.

Restos mortais. — A bordo dum navio de guerra seguiram para os Estados Unidos os restos mortais dos soldados norte-americanos inumados em São Luís do Maranhão.

5.º Congresso. — Realizar-se-á o 5.º Congresso Eucarístico Nacional em Porto Alegre, em fins de Outubro de 1948. D. Vicente Scherer, arcebispo, já está tomando as providências para o importante certame.

200 automóveis. — A prefeitura municipal desta capital adquirirá 200 autos para serem postos no serviço municipal de "taxis" e disciplinar as tarifas, pondo fim à exploração dos motoristas.

Casa "Cura d'Ars". — Foi inaugurada em Belo Horizonte a casa destinada a abrigar os sacerdotes idosos ou doentes, em impossibilidade de exercer seu ministério.

Liga dos Intelectuais. — Reinciou seus trabalhos a "Liga

dos Intelectuais Católicos" com missa no Palácio Pio XII, de São Paulo, e com as palavras do Cardeal Mota.

Vagões para a Central. — A Estrada de Ferro Central encomendou nos Estados Unidos 63 vagões para passageiros, de aço inoxidável, representando um valor de 4 a 5 milhões de dólares.

50 milhões. — Anuncia-se que o país continuará exportando em cada trimestre 50 milhões de metros de tecidos.



DE TODO O MUNDO

Renúncia. — Foi anunciado oficialmente que o governo britânico renunciou à dívida de guerra italiana de dois bilhões e trezentos milhões de libras esterlinas.

Crateras no Etna. — Inspiram sérios cuidados nas regiões vizinhas as 23 crateras do vulcão Etna, lançando terrível lava.

Embargo. — Foi apresentado ao Congresso norte-americano um projeto de lei proibindo quaisquer exportações para a Rússia.

Extranho. — Causou admiração que o "Moscow New" manifeste ser contrária à unidade

germânica a fusão das zonas de ocupação dos dois países anglo-americanos.

Lei Marcial. — Foi instaurada na Palestina a Lei Marcial, em virtude da grave situação em que se encontra aquele país.

Retirada de tropas. — Pela primeira vez desde a invasão da Normândia, o Exército Norte-Americano ausentou-se de toda a Europa Ocidental.

Ilhas Malvinas. — A Argentina encetou nova campanha para reaver a posse das Ilhas Malvinas, atualmente em poder da Inglaterra.

Fora os comunistas. — O Tribunal Militar do Primeiro Distrito de Atenas ordenou a dissolução da Associação da Juventudes Comunistas.

Deslocadas. — Calcula-se haver na Europa para mais de 750.000 pessoas deslocadas. Para lhes dar algum destino e socorro, estabeleceu-se em Paris um centro de trabalhadores para essas pessoas.

Inimigos. — Iniciou-se intensa campanha de propaganda anticomunista na Argentina. Perón classificou os comunistas de inimigos da Nação.

Automóveis. — Os médicos de Paris protestam porque não lhes foi concedido adquirir automóveis. Médicos sem autos chegam tarde quando chamados, diziam os cartazes dos protestos.

O berço do militarismo. — O Alto Comando Aliado de Berlim anunciou que deixou de existir a Prússia, como berço do militarismo alemão.

Socorro pela R. A. F. — Esquadrilhas da RAF estiveram ocupadas em lançar leite desidratado e toda classe de alimentos nas regiões da Alemanha e ilhas do Báltico, isoladas pela neve e gelo do rigoroso inverno.



— É a última vez que lhe reclamo os cem cruzeiros!

— Que sorte! De agora em diante poderei viver tranquilo.

A maior decisão arbitral dos tempos modernos por um Papa caluniado

Tingidas as ondas marítimas de rubro sangue e tangendo para as agrestes praias centenas, milhares de cadáveres ainda armados de mortíferas setas, disputavam-se as nações o império das águas e do mundo: gregos e persas com Temistocles e Xerxes, romanos e cartaginezes na primeira das guerras púnicas; egípcios e romanos sob as armas de Cleópatra e Augusto.

O comando das águas oceânicas dará ao vencedor o império e senhorio das terras banhadas perpétuamente pela imensidão dos mares. Passaram-se depois, mais de quinze séculos e novamente duas nações que já em intermináveis refregas haviam vencido unânimes, mas em campo separado as hostes tão constantes e animadas do Islam, e já os sectários do Corão já não tem mais com próprio e soberano domínio um palmo de terra nas cubiçadas terras meridionais do Ocidente católico.

Acham-se elas em imminente conflito, em perigo de árduas pelejas sobre o vastíssimo espaço do Oceano Atlântico que separa as nações europeas do novo e recém descoberto continente americano.

As caravelas espanholas acabam de fazer no ano 1492 a maior e mais longa travessia sobre o alto mar e longe de toda praia conhecida até lançar as suas âncoras sobre as enseadas incógnitas das Índias Ocidentais.

Portugal tinha-se antecipado com ousadas navegações em terras desconhecidas, mas todas do continente africano, não perpetrando ainda a travessia aventureira e longuíssima do cruzamento do Oceano Atlântico. Contudo acredita ter direitos históricos da exclusiva das grandes navegações e pretende impedir as conquistas espanholas.

Ambas as potências parecem estar cansadas das guerras recentes, e não querem aventurar-se a umas lutas muito incertas, entre as suas naves, mais próprias para as expedições marítimas do que para as pelejas sobre o inseguro e variável campo das vagas movediças e das águas inconstantes.

Optam por isso, como ótimo recurso, para a melhor solução das questões internacionais, e recorrem à maior autoridade da terra, ao Cristo perpetuado no mundo pelo seu vivo representante que era o Sumo Pontífice, e tão caluniado, e diremos também, tão invejado por essa glória externa: o Papa Alexandre VI.

Acabava precisamente de ser escolhido pouco antes para a mais elevada e conceituada magistratura da terra, e não obstante ser natural do país de uma das partes litigantes, pois tinha nascido na Espanha, a nação lusa confia na sua retidão e justiça.

Alexandre VI, cômico da sua dignidade e do elevado papel que as partes litigantes lhe confiam, aceita para o bem geral do Igreja e da humanidade essa comissão arbitral, a mais importante que um juiz soberano tenha talvez resolvido na terra, pois visava a justiça da posse e gozo de imensos e desconhecidos territórios de limites infundáveis para o tempo

em que ainda se ignoravam os términos do globo.

E aceitaram, pois, em princípio a decisão soberana as partes interessadas, se bem logo pelo tratado de Tordesilhas Portugal adquiriu direito de conquista e posse de algumas partes do continente sul-americano (o Brasil).

O celebrado jurista e conceptista conde de Maistre, admite a grande importância histórica da decisão pontifícia, porém levado das suas prevenções parece lamentar que as honras de tão elevada missão arbitral coubessem a um Papa, como Alexandre VI.

Mas foram as calúnias espalhadas, as vilíssimas calúnias que denigraram a fama de um pontífice que como outros muito poucos, obteve na sua eleição a *totalidade dos votos* o que exclue a tendenciosa acusação de simonia, pois se fosse verdadeira, contaminaria todos os cardeais eleitores dos quais aliás nenhum era conterrâneo do Pontífice eleito.

Houve sobre a sua vida anterior numerosos documentos alegados contra a honradez da sua conduta. Mas sabe-se que havia então em Roma e pela Itália uma *associação de falsificadores de firmas* e documentos o que invalida as acusações do próprio Luís Pastor de antecedentes protestantes, e tendências fortemente antiespanholas: houve até um funcionário da corte pontifícia que *foi deposto e excluído*, porque foram provadas as suas falsificações.

Nesses falsos documentos e outros títulos acham-se por exemplo, promessas de supostos condados que o cardeal Rodrigo de Borja (Alexandre VI) não possuía, e portanto não podia prometer, e ninguém entre os parentes interessados poderiam acreditar que ele daria aos filhos, que só existiam, como tais, na imaginação dos falsários e na de muitos inimigos do prestígio pontifício, mas que infelizmente continuam a transmitir-se por muitos como veredictum das histórias de escritores rotineiros e pouco diligentes na investigação da verdade.

P. Luís Salamero, C. M. F.



Cena frequente onde não há religião nem mandamentos da lei de Deus.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (61)

Retalhos d'Alma

Anéxia de Souza Pennaforte

Vencido pela recordação, apoiou a cabeça nos braços cruzados sobre a mesa. Foi curta a prostração. Nesse momento, um gemido cortante, cheio de pranto e dor, alertou-o, despertando-lhe a caridade. Wagner estremeceu... um mocho piava ao fugir.

Seria ilusão ou padeceria ao relento um ser humano?

A indecisão durou pouco tempo, e, abrindo a janela, perscrutou o negror noturno. Nada se ouvia.

Julgando-se enganado, o clínico ia retirar-se, quando alguém soluçou um nome que o galvanizou:

— Mamãe!...

Rápido, Wagner tocou a campainha e munindo-se de uma lanterna chamou o porteiro, dirigindo-se ao jardim. Acudiram duas enfermeiras e um servente.

Ao clarão da lanterna, seus olhos testemunharam uma cena indescritível: uma senhora, ainda jovem, apresentando os sintomas alarmantes da fome, aconchegando ao colo emagrecido uma criança fraquinha e tendo ao lado um pequenito de cinco anos talvez, que se esforçava inútilmente por erguer a mulher desfalecida.

A infeliz, ao perceber socorro, suplicou em tom quase ininteligível:

— Piedade! tenho fome, estou cansada!...

Ergue-la e conduzi-la ao hospital foi para o doutor um trabalho relâmpago. Compassivamente, fe-la tomar um fortificante leve, confiando em seguida as crianças à Irmã Cruz.

Enquanto a pobre senhora adormecia, vencida pela fadiga, o médico entrou a meditar. As roupas da infeliz criatura, embora surradas, eram de qualidade superior e mesmo de uma certa elegância. Quando a roupeira lhe entregou os pertences miseráveis da recolhida, Wagner empalideceu horrorosamente ao observar um medalhão antigo, suspenso de um cordão niquelado. O medalhão estava aberto: de um lado, retratados, estavam dois garotos, provavelmente os que ela trazia consigo,

mas o que interessava ao clínico era o retrato masculino que se via no reverso.

O retratado era uma cópia fiel do noivo de Dorotéa!

Quem seria essa mulher? que relação havia entre os dois medalhões que ele conhecia? Que desgraça ameaçaria a sua Dora?

O médico, apreensivo, encaminhou-se ao quarto lateral, onde repousavam os garotinhos, assistidos por Irmã Cruz.

Embora emagrecidas pelas privações, as crianças eram lindas.

Novamente, o pobre facultativo se preocupava: a criança mais velha, assim adormecida, copiava literalmente as feições de Vanir Brasil. Não. Ele, Wagner, não se enganava, porquanto há poucos dias, revendo a album de Dorotéa, examinara a figura simpática do militar, à paisana.

Dando instruções acerca dos petizes, recomendou-os à Irmã de Caridade, que veio substituir sua colega. Já no aconchego de seu quarto — pois que se mudara para o hospital — o dr. Wagner entregava-se a um sono cheio de enervantes visões.

Na manhã seguinte, o doutor fazia a costumeira visita aos seus numerosos pacientes de todos os sexos e idades; a todos dirigia uma palavra e um sorriso bom, falava, atendia, reconfortava, imprimindo naqueles semblantes macerados um pouquinho de felicidade, de envolta com o sorriso da confiança e do reconhecimento.

Ao retirar-se do salão das mulheres, ouviu uma risada infantil e, num repente, ele se lembrou do acontecimento da véspera. Pela porta entreaberta, Wagner contemplou o vulto buliçoso da criança mais velha, que se distraía com um palhaço de papelão atado a duas varas.

Ao vê-lo, o menino correu a ocultar-se atrás da irmã, que se adiantara segurando o outro garoto que, sossegado, saboreava um pedaço de bolo.

O médico sorriu, falando em tom amigo:

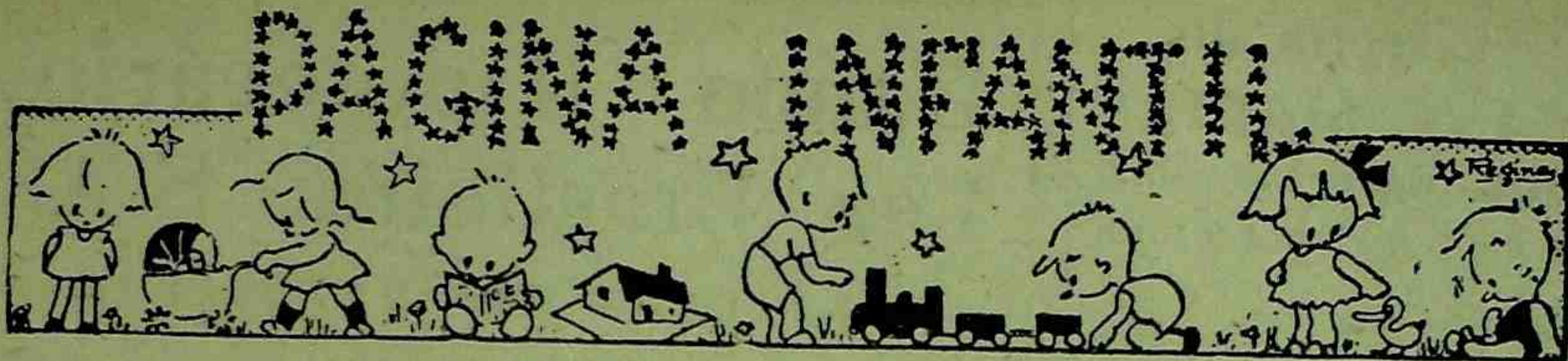
— Que é lá isso, homenzinho? Tens medo de mim?

Altivamente, o petiz ergueu a cabecinha e falou calmamente:

— Eu não tenho medo de ninguém. Mamãe não quer que eu fale aos estranhos.

— Sim? Apenas quero saber o teu nome; não te quero fazer mal.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

CAMINHADA PROVEITOSA

Metida no uniforme engomado, que lhe assentava tão bem, Joaninha sobraçou a pasta cheia de livros e lá se foi, suspirando...

E a cada suspiro, renovava-se a lembrança que ensombreava aquele dia cheio de sol:

— As férias se acabaram!

Parecia um sonho ver-se de novo à caminho da escola!

Joaninha não era preguiçosa. Aplicava-se no estudo.

Mas quem não gosta das férias?

Não era delicioso ir com os pais e os irmãos para o campo, onde as montanhas e as planícies pareciam se enfeitar para recebê-los?

Não era fascinante, esquecer por algum tempo os livros e os cadernos crivados de números, e refugiar-se num alegre recanto a beira-mar, correndo pelas praias, como mariposas tontas de luz?

E Joaninha caminhava, suspirando...

Como sempre acontecia, o primeiro dia de aula a deixava perplexa.

Si recordava, cheia de saudade das férias que acabavam de findar, não podia deixar de sentir um certo enleio, lembrando-se das amigas que iria rever; das professoras que a acolheriam com a costumada bondade. Dos livros amigos que ilustrariam sua inteligência...

Trazia-os todos na pasta. Bem encapados, novinhos em folha.

Fôra uma alegria recebê-los assim. Mas quando pensava nas férias... Quando se lembrava dos dias maravilhosos, vividos a beira-mar, que vontade de atirá-los a um canto qualquer e voltar ao passado.

Mas era preciso estudar!

Encarar de frente a nova etapa que se apresentava, segundo dizia a mamãe...

Ser corajosa! como resmungava a vovó.

Caminhando, Joaninha se lembrou do medo que sentira quando lhe falaram pela primeira vez em sarampo. Assustara-se como nunca.

— Então todas as crianças apanham sarampo? perguntara, cheia de cuidados.

E ante a afirmação categórica da empregada, ficara à espera daquele "bicho-papão"...

Andou receiosa muito tempo, mas acabou esquecendo-se dele. Um dia, porém, Joaninha amanheceu com dor de cabeça e com os olhos brilhantes de febre. Era o sarampo que chegava com todos seus atropelos aborrecidos.

Joaninha cresceu mais um pouco. E dividia o tempo vivido em varias etapas. O tempo em que era apenas um bebê... O tem-

po que começara a estudar... O tempo do sarampo... Cada um ia chegando por sua vez.

O tempo das férias já se fôra. A folhinha continuava a marcar os dias que se escoavam como a água da chuva.

Joaninha pensava nisso, atravessando a rua. Ia imersa em seus pensamentos, quando aconteceu o imprevisto. Um automóvel se aproximava numa carreira. Joaninha não o viu. Só ponde perceber naquele instante de confusão, do brilho metálico do radiador e do ranger dos freios... Por um triz, foi apanhada. Felizmente, nada aconteceu, além do susto.

Populares a cercaram. Olhares a seguiram.

— Tome cuidado, menina!

— A morte passou perto de você!

Joaninha apanhou os livros espalhados pelo chão, sorriu vagamente encabulada e seguiu seu caminho.

Mas agora eram outros os pensamentos que a assaltavam. Alguém lhe dissera uma verdade. Sim. A morte passara perto. E porque a Joaninha nunca se lembrava dela? Si cada acontecimento importante marcava uma época na sua vida, como esquecer a mais importante que é a morte? Como o sarampo, ela não tem época para chegar, nem o calendário marca a sua visita. Mas é certo que ela um dia chegará. Mais cedo ou mais tarde. Que responsabilidade!

Joaninha continuou o seu caminho, e ao chegar à sua escola, tinha feito mais do que uma simples caminhada. Fizera uma proveitosa meditação.

REGINA MELILLO DE SOUZA



A bravura e a fé de Barroso

A luta era pavorosa...

A esquadra brasileira estava em situação difícilíssima, mas o heróico almirante Barroso fez do seu navio "Amazonas" ariete formidável, e o manobra com pericia contra os navios inimigos que se viram, desde então, irremediavelmente perdidos.

E a vitória é dos brasileiros.

Era ao cair da noite. O intrépido almirante Barroso, ainda que fatigado, desce à sua câmara, deixa as armas, leva a mão ao peito, tira o santo crucifixo, e, guerreiro cristão, rende graças a Deus por ter conseguido, com seus bravos camaradas, dar mais um dia de glória ao Brasil.

Livraria da "AVE MARIA"

CAIXA, 515 * SÃO PAULO
DEVOCIONARIOS

	Cr. \$
Caminho reto	18,00
Maná do Cristão	10,00
Devoto Josefino	10,00
Manual Goffiné	50,00
Ave Maria, luxo	15,00
Ave Maria, simples	3,50

VIDAS DE SANTOS

Novos esplendores de Fátima	20,00
Mensagem de Fátima	10,00
Glória e Poder de São José	10,00
Vida do Beato Claret	15,00
Sta. Teresa de Jesus	10,00
São Benedito	5,00
Vida de São Gabriel	25,00
Nossa Snra. do Brasil	5,00
Catecismo ao Joãozinho	10,00
A Paixão de N. S. Jesus Cristo contada às crianças	7,00

ROMANCES

O castigo	1,50
A menor das três	5,00
Alma a dentro	5,00
Caminho da felicidade	5,00
Uma lágrima	5,00
Bálsamo das dores	6,00
A Rainha mártir	6,00
A Lei de Deus	6,00
Retalhos d'alma	15,00
Num coração de mulher	20,00
História singela	1,00
Fragrância de um lírio	1,00
Recordações — Poesias	10,00

CONTOS INFANTIS

A âncora de ouro	5,00
Contos para você	4,00
O primo da roça	4,00
Teatro Missionário, 1.º volume	13,00
Teatro Missionário, 2.º volume	13,00
Teatro Missionário, 3.º volume	15,00
Vocação Religiosa	3,00
Espelho da alma	2,00
Horas do Sacrário	2,00
Visita Domiciliária	1,00
Manual do Arquiconfrade	6,00

SANTINHOS ESTRANGEIROS

de 30,00 — 40,00 — 80,00 e 120,00 o cento

LINDAS MEDALHAS
do Coração de Maria e do Beato Claret

de 25 m/m, a 60,00 a grossa

Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A.

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 6,5% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE A VISTA

Juros de 3% a. a.

RUA ALVARES PENTEADO, 143

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

CONTABILIDADE

ORGANIZAÇÃO BRANDO "UNICA"

Devidamente registrada sob n.º 548 em 1913. Para aprender praticamente: Escrituração mercantil, calculos, cartas e português comerciais, dactilografia, Caligrafia em sua casa com 4 livros: O Guarda-Livros Moderno, O Comerciante Calculador e O Comerciante Previdente (2 volumes), que ensinam como se eu estivesse ao lado do aluno. Não duvide, é seu porvir. Moços, moças, aproveitem esta oportunidade. Peçam prospectos hoje para este curso, que farão em 6 meses: ficarão especialistas muito considerados no comercio, bancos, acharão emprego logo. Obterão um titulo de alta habilitação: especialista em contabilidade e direito comercial. Escreva ao autor: Prof Brando, Caixa Postal 1375, São Paulo. O mais conhecido que ensina bem há mais de 30 anos: habilitou gerações de alunos: operários, sertanejos, aos milhares de instrução rudimentar. Junte envelope selado. Diga em que jornal leu este anuncio. Este curso, sem os livros que dispensam o professor, nada vale!



Habilitada

Diga si leu este anúncio na "AVE MARIA" e mande carta endereçada à Rua Costa Júnior n.º 194, não à caixa postal.